

PIEIDADE POPULAR E MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO SOBRE A MARIOFANIA NO FENÔMENO DAS FORMIGAS BORDADEIRAS EM SÃO LOURENÇO – SERRA/ES

Gustavo de Oliveira Gervásio¹

Resumo

Este projeto de pesquisa tem como tema a “Piedade Popular e Meio ambiente: um estudo sobre a Mariofania no fenômeno das formigas bordadeiras em São Lourenço, Serra/ES”, que, em tese, é vista como manifestação de Maria – Mariofania –, dando ênfase para mensagens em prol do cuidado com a Casa Comum, “escritas” em folhas de árvores, conforme faz crer o fenômeno em questão, embasado na Piedade Popular. No tocante ao Meio Ambiente, há documentos papais que propiciarão reflexões de que não cuidar do meio ambiente é um crime contra Deus.

Palavras-chave: Mariofania. Meio Ambiente. Piedade popular.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como tema “Piedade Popular e Meio ambiente: um estudo sobre a Mariofania no fenômeno das formigas bordadeiras em São Lourenço, Serra/ES”. Tal temática se insere na área de conhecimento das Ciências das Religiões, na linha de atuação Religião e Espaço Público, tendo Linguagens da Religião, Sociologia da Religião, Antropologia da Religião, Ciências das Religiões Aplicadas e Meio Ambiente como possíveis disciplinas cujos teóricos – juntamente com demais autores e fontes de pesquisa – permitirão aprofundar estudos, convergindo conhecimento de modo a observar científica e holisticamente o fenômeno, ao mesmo tempo natural e de fé, com foco para o cuidado com a Casa

¹ Mestrando em Ciências das Religiões (Unida). Especialização *Lato Sensu* em Gestão Estratégica de Negócios (UFES). Educação Profissional e Tecnológica (IFES). Mariologia (Claretiano). Bacharel em Administração (FABAVI) e Teologia (Unida). E-mail: adm.gustavo@yahoo.com.br. – Membro do Grupo de Pesquisa Teologia Pública e Estudos da Religião (FUV). Curriculum Lattes <https://lattes.cnpq.br/2970863521668036>.

Comum.

A escolha deste tema se deu, em especial, pela oportunidade de pesquisar o caso das formigas bordadeiras, em tese, como uma manifestação de Maria – Mariofania –, dando ênfase para as mensagens em prol do cuidado com a Casa Comum, “escritas” em folhas de árvores, conforme faz crer o fenômeno em questão. Ou seja, os cristãos católicos daquela localidade e adjacências, enxergam tal fenômeno, das Formigas Bordadeiras, embasados na Piedade Popular, como uma mensagem mariofânica para o cuidado com o Meio Ambiente.

Enfatiza-se, ainda, um olhar sobre a função de mediadora da Bem-aventurada Virgem Maria para com a humanidade, onde “o episódio bíblico das bodas de Caná lança luz sobre o tema da mediação de Maria. Ali parece desvelar-se, ainda que de maneira incipiente, o sentido novo da maternidade de Maria: Ela é a Mãe de Deus, segundo a carne e Mãe dos Homens, segundo o espírito, justamente o que elucida sua qualidade de mediadora” (Pessiti, 2018, p. 92).

Outrossim, Brandt pontua, com base nos Evangelhos segundo Marcos 10, 45 e Mateus 10, 28 que a entrega da vida é o cerne do serviço, sendo “a coroação do seu serviço” (Brandt; Nordstokke, 2003, p. 17). E nesse viés do cuidado para com a casa comum, o Documento Sinodal *Instrumentum Laboris* enfatiza que “plasmar uma igreja com rosto amazônico possui uma dimensão eclesial, social, ecológica e pastoral, muitas vezes conflituosa” (*Instrumentum Laboris*, 2019. p. 91).

No tocante ao Meio Ambiente, a Encíclica *Laudato Sí* propicia uma reflexão quando enfatiza que “um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e contra Deus” (Papa Francisco, 2015, p. 9). O Sumo Pontífice ainda conclama, explana e chama a atenção, lembrando que todos são chamados a esse cuidado, pois “é bom, para a humanidade e para o mundo, que nós, crentes, conheçamos melhor os compromissos ecológicos que brotam das nossas convicções” (Papa Francisco, 2015, p. 52). Neste ensejo, estabelece-se um diálogo pelo cuidado com a Casa Comum, onde na obra evangélicos e o papa são mencionados. É válido destacar

que, na *Encíclica Laudato Sí* (2015), “o ponto mais importante da carta é seu chamado a uma ecologia integral. Não se trata de um conceito, mas de uma nova mentalidade a ser trabalhada com a geração atual e as futuras” (Oliveira, 2016, p. 82).

E ainda, nesse aparente diálogo para um bem maior e comum, a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Querida Amazônia* recorda que

[...] para cuidar da Amazônia, é bom conjugar a sabedoria ancestral com os conhecimentos técnicos contemporâneos, mas procurando sempre intervir no território de forma sustentável, preservando ao mesmo tempo o estilo de vida e os sistemas de valores dos habitantes (Papa Francisco, 2020, p. 45).

2 SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DAS LÁGRIMAS E AS FORMIGAS BORDADEIRAS

Olivo Cesca relatou o fenômeno ocorrido em São Lourenço, Serra/ES e, sobre ele, aponta “que o caso [...] é único na história da humanidade, no sentido de nunca ter ocorrido outro igual, talvez nem parecido” (Cesca, 2011, p. 3). Sobre o fenômeno em si, o autor narra que

O âmago dessa história é formado por uma colônia de pequenas formigas que, nos arredores de uma casa, no Estado do Espírito Santo, Município de Serra, uns trinta quilômetros da Capital Vitória, nos idos da década de 90, deu de bordar figuras religiosas em folhas de árvores. Às dezenas e centenas, a maioria de Nossa Senhora, algumas de Jesus, de anjos, de símbolos sacros. Todas diferentes entre si, algumas inclusive com a indicação das passagens bíblicas que ilustram (Cesca, 2011, p. 3).

Olivo ainda discorre na sua obra que

[...] num primeiro momento levantarem-se suspeitas de truques bem bolados. Tão inverossímeis, tão fora da normalidade, tão aberrantes eram aqueles fenômenos, que até pessoas religiosas e culturalmente bem providas se permitiram “ficar com um pé atrás”, como se costuma dizer, e “pediram um tempo” para decidir se aceitariam ou não o fato como digno de crédito (Cesca, 2011, p. 3).

Além da obra de Cesca, a Associação Nossa Senhora das Lágrimas, em São Lourenço, Serra/ES, instituição abrigada na comunidade do fenômeno objeto dessa pesquisa, informa, em seu site, outras ocorrências que estariam vinculadas ao fenômeno das formigas bordadeiras, sendo que

[...] em 16 de março de 2004, atendendo aos desejos da Virgem Maria, começaram a relatar, por escrito vários fatos que aconteceram na cidade de Serra, conforme já dissemos, onde estivera na casa da Cidinha [Maria Aparecida Martins D'avila] para a primeira entrevista sobre os fenômenos. A curadora relatou sobre as Lágrimas humanas choradas por Nossa Senhora da Penha, desde 21 de novembro de 1990. Além disso, também houve o fenômeno das Lágrimas de sangue, durante a guerra do Golfo Pérsico, no início de 1991. Ela ainda cita as 'formigas bordadeiras', que usam as folhas das árvores para fazer figuras da Virgem Maria, Jesus criança, Jesus crucificado, personagens ligados à Igreja Católica, símbolos religiosos e citações da Bíblia Sagrada com letras e números dos evangelhos, salmos e epístolas, em idioma português e outros (Associação N. S. das Lágrimas, 2023).

A Associação Nossa Senhora das Lágrimas usa da retórica para esclarecer, em seu site, com referência às mensagens de que

[...] quando as “formigas bordadeiras” fazem desenhos ligados à Bíblia Sagrada, citando os evangelhos, salmos, parábolas, epístolas, o que dizem os seguidores de outras religiões que veem no respeito às imagens o pecado da idolatria? No entanto, as formigas que bordam os temas acima fazem todos os outros tipos de desenhos religiosos. Será que elas trabalham durante algum tempo para Deus, quando citam as passagens da Bíblia e trabalham contra Ele, ao desenharem com perfeição as imagens da Mãe de Jesus? Existem vários trabalhos com mensagens bíblicas, símbolos religiosos, imagens de Nossa Senhora e de Jesus crucificado, às vezes em uma folha, o que nos faz crer na veracidade e no respeito à Santa Mãe de Jesus (Associação N. S. das Lágrimas, 2023).

Segundo a Associação, as “reflexões” de Nossa Senhora para a humanidade, utilizando-se da própria natureza, teriam o benefício de alertar inclusive sobre a pandemia da Covid-19:

Sempre me perguntam: “O que Nossa Senhora fala desse vírus

[Coronavírus]"? Ela hoje não fala mais nada, já escreveu usando a própria natureza, as folhas das árvores, mensagens diversas de alertas do que viria se o comportamento da humanidade não mudasse, principalmente o da mulher. Isso permaneceu por vários anos, Nossa Senhora alertando e até nos ensinando como fazer, mas poucos deram ouvidos, foi mais fácil ignorar. Hoje está aí, quantas vidas já se foram e quantas ainda irão (Associação N. S. das Lágrimas, 2023).

3 PIEDADE POPULAR E A MARIOFANIA

Em suma, ressalta-se que no blog *Capixaba na estrada*, destinado a divulgar dicas de turismo no Estado, fora divulgado sobre o referido fenômeno, no que denominou como "História com Milagre e Fé": "Durante nossa visita no local [outubro de 2014], presenciamos de perto as formigas 'desenhando e escrevendo' nas folhas das árvores, mas é algo que não dá para saber o que se trata ainda, já que as folhas só são recolhidas pelas voluntárias quando estão no chão" (Santana, 2023). No entanto, a curadora Cidinha afirma, em entrevista gravada em 2021 para o programa *Em Movimento*, da Rede Gazeta, que, "desde 2011, Maria vem falando que ia parar de escrever. Em 2014, ela encerrou" (Rede Globo, 2023).

Sendo assim, o ocorrido em São Lourenço, Serra/ES, caracteriza-se como uma Mariofania, conforme artigos, ou seja, uma manifestação de Maria através das ditas mensagens das formigas bordadeiras. Dessa forma, no contexto do cuidado com a casa comum, interessará a este trabalho pesquisar a existência de mensagens que façam referência à preservação da natureza para a humanidade. Tal enfoque estará sob a ótica do sagrado e do profano, conforme reforça Cavalieri, tendo em vista que, "nesta sociedade pós-secular o religioso e o secular se cruzam, se misturam e convivem cada vez de maneira mais intensa" (Cavalieri, 2014, p. 38).

Ressalva-se, neste íterim, que o interesse desta pesquisa, acerca do Fenômeno Mariofânico na Região de Serra-Sede/ES, onde está instalado o Santuário de Nossa Senhora das Lágrimas, se volta para os relatos de mensagens enviadas por Nossa Senhora à humanidade por meio de

formigas bordadeiras em folhas de árvores. Enfatiza-se aqui, que o intuito não é analisar o fenômeno biológico ou parapsicológico, mas sim o religioso e mariofânico.

No tocante ao que se destaca, a Encíclica *Laudato Sí* traz um olhar apurado sobre o cuidado com a criação e o meio ambiente, recordando que “a casa comum pode se comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços” (Papa Francisco, 2015, p. 3). Sendo assim, estabelecendo uma conexão entre o cuidado com a Casa Comum e a Mariofania que será pesquisada, ocorrida em São Lourenço, Serra/ES, reforça-se, aqui, o que foi pontuado por Afonso Murad (2012), no *Compêndio de Mariologia*. O autor explica:

Uma aparição é classificada como revelação particular pelo fato de ser algo complementar para a fé cristã e não ter força de obrigação para todos. É particular, ainda, por subordinar e estar a serviço da Revelação Pública, manifestada em Jesus Nazaré e testificada pelo Novo Testamento. Nesse sentido, mesmo que aconteça uma aparição maravilhosa, com fenômenos extraordinários, que seja documentada pela mídia e difundida na internet para vários lugares do mundo, ela continuará sendo “revelação popular” (Murad, 2012, p. 231).

Com um olhar holístico acerca do tema, Leonardo Boff, em sua obra *Doloroso Parto da Mãe Terra* (2021) elucida que

[...] o desafio a ser enfrentado é fazer tudo para manter a unidade da família, habitando a mesma Casa Comum. Todos são Terra, filhos e filhas da Terra, para os cristãos, criados à imagem e semelhança do Criador, feitos irmãos e irmãs de Cristo e templos do Espírito. Todos têm direito de serem incluídos nessa Casa Comum e de participarem de seus dons (Boff, 2021, p. 108).

Ademais, o Papa Francisco reforça o alento na Encíclica *Laudato Sí*, com um grande enfoque ecumênico, conclamando a toda humanidade para a responsabilidade, pontuando que

[...] a maior parte dos habitantes do planeta declara-se crente e isto deveria levar as religiões a estabelecerem diálogo entre

si, visando ao cuidado da natureza, à defesa dos pobres, à construção de rede de respeito e de fraternidade. De igual modo é indispensável um diálogo entre as próprias ciências, porque cada uma costuma fechar-se nos limites da sua própria linguagem e a especialização tende a converter-se em isolamento e absolutização do próprio saber. Isto impede de enfrentar adequadamente os problemas do meio ambiente. Torna-se necessário também um diálogo aberto e respeitador dos diferentes movimentos ecológicos, entre os quais não faltam as lutas ideológicas. A gravidade da crise ecológica obriga-nos, a todos, a pensar no bem comum e a prosseguir pelo caminho do diálogo que requer paciência, ascese e generosidade, lembrando-nos sempre que 'a realidade é superior que à ideia' (Papa Francisco, 2015, p. 161).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse escopo, é preciso elucidar a função das Ciências da Religião para com o fenômeno aqui estudado, haja vista sua fundamentação e desenvolvimento, para dissociá-las da ciência teológica, enfatizando o olhar para com a Piedade Popular, pois, como apontam Passos e Usarski, a Ciência da Religião

[...] não nasceu por geração espontânea da história das ciências ou pelo esforço de intelectos geniais; ela foi sendo construída a partir de condições históricas modernas, quando a religião passou a gozar de legitimidade pública para além e para aquém das tradições cristãs até então hegemônicas, ao mesmo tempo que as ciências abarcam sob suas regras metodológicas objetos humanos, dispersando os pressupostos clássicos da metafísica e da Teologia. Como as demais ciências, é fruto de uma sociedade que se estrutura sob os valores e as regras da autonomia de crença e de pensamento e que busca nas ciências os fundamentos claros e seguros de sua estrutura e funcionamento (Passos; Usarski, 2013, p. 24-25).

Dessa forma, ressalva-se que as mensagens contidas nas folhas no fenômeno em São Lourenço, Serra/ES, onde, como objeto de pesquisa desse trabalho, pontua-se que o cuidado com a Casa Comum, foi exercido, segundo a fé da comunidade, tanto por Maria quanto por outros expoentes

da cristandade, como São Francisco de Assis, que inclusive leva a alcunha de Protetor dos Animais e do Meio Ambiente e compôs o *Cântico das Criaturas*.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Nossa Senhora das Lágrimas. Disponível em: anslagri.org.br. Acesso em: 15 ago. 2023.

BOFF, Leonardo. *O doloroso parto da Mãe Terra: uma sociedade de fraternidade sem fronteiras e amizade social*. São Paulo: Vozes, 2021.

BRANDT, Wilhelm. O serviço de Jesus. In: NORDSTOKKE, Kjell (Org.). *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

CAVALIERI, Edebrando. Abordagem fenomenológica do Religioso. In: ROSA, Wanderley P; RIBEIRO, Osvaldo L. (Orgs.). *Religião e Sociedade (Pós) Secular*. Santo André/SP: Academia Cristã – Editora Unida, 2014, p. 40.

CESCA, Olivo. *Maria das Lágrimas e as Formigas Bordadeiras*. Porto Alegre/RS: Editora Myryan, 2011.

MURAD, Afonso Tadeu. *Maria: Toda de Deus e tão humana – Compêndio de Mariologia*. São Paulo/SP: Paulinas; Santuário, 2012.

PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Sí sobre o cuidado com a casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.

PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Querida Amazônia ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade*. São Paulo: Paulinas, 2020.

PASSOS, João Décio; USARKI, Frank (Org.). *Compendio da Ciência da Religião*. São Paulo/SP, Paulinas: Paulus, 2013.

PESSOTO, Diogo Marangon. *Mariologia e Teologia do Espírito Santo: Uma Introdução*. Curitiba: Editora InterSaberes, 2018.

SANTANA, Daivson. *Capixaba na estrada. Formigas Bordadeiras da Serra – História com Mistério e fé*. Disponível em: <https://www.capixabanaestrada.com/2014/10/formigas-bordadeiras.html>.

Acesso em: 19 ago. 2023.

SÍNODO DOS BISPOS. *Amazonia: Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral* – Doc 52. São Paulo/SP: Paulinas, 2019.